**FANTASMA DO PASSADO: OS SINTOMAS DE UMA HISTÓRIA TRAUMÁTICA EM INFÂNCIA DOS MORTOS E PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO**

Kleberson Rodrigues [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

Esta pesquisa toma como corpus de investigação as obras Infância dos Mortos (1977), de José Louzeiro, e o filme Pixote, A Lei do Mais Fraco (1980), de Hector Babenco. Ambas as obras, ao retratar realidades de marginalização e exclusão social, são espaços privilegiados para se explorar as relações de poder e as práticas violentas que marcam as trajetórias das personagens. O objetivo desta pesquisa é, portanto, investigar como a violência se manifesta e se inscreve materialmente nos corpos das personagens, funcionando como um sintoma de um passado traumático que retorna de forma brutal nas dinâmicas de subversão, dominação e extermínio. A partir dessa perspectiva, pretende-se evidenciar a violência não apenas como um elemento narrativo, mas como uma força estruturante das relações sociais e históricas que atravessam as narrativas. A análise teórica fundamenta-se nos estudos sobre fantasmagoria e imagem-sintoma e realismo traumático articulando a violência com sua dimensão espectral, na qual o trauma se inscreve de forma recorrente na experiência social e cultural. Para essa abordagem, dialoga-se com teóricos como Georges Didi-Huberman (2013), Stefan Andriopoulos (2014) e Hal Foster (2017), cujas contribuições possibilitam compreender as imagens fílmica e a estética literária como rastros fantasmagóricos. Além disso, referências como Walter Benjamin (2006) e sua concepção de história, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer (1985) sobre a indústria cultural, e Hannah Arendt (2009) no que concerne ao poder e à violência, oferecem um arcabouço crítico para a leitura das obras. Metodologicamente, a dissertação articula uma abordagem interdisciplinar que combina análise fílmica, crítica literária e teoria da imagem, destacando como a violência se inscreve materialmente nos corpos e nos espaços narrativos. A partir dessa estrutura, evidencia-se como Pixote e Infância dos Mortos revelam um Brasil espectral, no qual os corpos marginalizados carregam os vestígios de uma história de exclusão e repressão. A pesquisa contribui para os estudos sobre a relação entre estética e política, apontando como a representação da violência nessas narrativas não apenas denuncia uma violência de seu tempo, mas também inscreve como sintoma que perpassa a história brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura e cinema. Poder e Violência. Corpos. Fantasmagoria. Pixote.

1. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (2019), pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Mestre em Estudos de Literatura Cultura e Letramento (2024), Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) [↑](#footnote-ref-1)